



Artigo Original

Inovação Metodológica - experimentando a educação libertadora em Saúde

Innovative methodology: experimenting a liberation education with health

Hélène Laperrière¹

¹ Assistant Professor, University of Ottawa (Canadá)

RESUMO – Freire sistematizou uma perspectiva pedagógica libertadora na expectativa de um diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. O objetivo deste artigo é de descrever e analisar uma prática de pesquisa realizada durante um estágio de estudos em nível de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por uma professora (a autora) da Escola de Enfermagem da Universidade de Ottawa, interessada em conhecer melhor a experiência brasileira de aplicação da educação popular na formação profissional em saúde. A pesquisa como reflexão integrada à ação social. O pós-doutorado realizou-se na forma de uma imersão integral nos campos empíricos da Universidade e da comunidade urbana. O contexto da Universidade Federal da Paraíba está situado no epicentro histórico das lutas dos movimentos camponeses nordestinos, em uma das regiões mais pobres do Brasil. Além disso, esta é uma região próxima da área onde foram realizadas as primeiras experiências do método de alfabetização de Paulo Freire. Questionamentos surgiram durante o percurso da busca de informação: Quais os modos inovadores de pesquisa para produzir conhecimentos na área da prática de formação profissional com educação popular em saúde na universidade? Como comunicar uma experiência de vivência fora do contexto local para sua difusão aos níveis nacional brasileiro e internacional? A construção da metodologia envolveu atividades cotidianas com professores e estudantes engajados nas práxis de educação popular em programas de extensão, em cursos de graduação nas ciências da saúde e no Programa de Pós-Graduação em Educação. A inovação metodológica, representada por um forte componente de imersão e de compromisso pessoal com membros de uma comunidade específica, desencadeou o confronto com os conceitos de incerteza e de imprevisibilidade.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Pesquisa Qualitativa; Promoção da Saúde.

ABSTRACT – Freire systematized a liberatory pedagogic perspective expecting a dialogue between popular knowledge and academic knowledge. The objective of this paper is to describe and analyze a research practice realized during postdoctoral studies in the program of graduates studies in education at the Federal University of Paraíba (UFPB, Brazil), by a professor (the author) from the Nursing school of University of Ottawa, interested in knowing better the Brazilian experience of application of popular education in health for the health professional formation. The research needed to be a reflection embedded within the social action. The postdoctoral studies happened in a form of integral immersion on the empiric fields of the University and the urban community. The context of UFPB is located in the historic epicenter of fights from northeast peasant movements, in the poorest regions of Brazil. Furthermore, this is a region near the area where were realized the first experiences with Paulo Freire method of alphabetization. Questions raised during the process of this search for information: Which are the innovative research methods with popular education in health in the university? How to communicate a living experience outside its local context for diffusion at the Brazilian national and the international levels? The methodological construction involved daily activities with professors and students engaged in the praxis of popular education in health with programs of extension, in graduates courses of health science and program of graduate studies in education. The innovative methodology, with a strong component of immersion and personal engagement with members of a specific community, developed the confrontation with the concepts of uncertainty and unpredictability.

Keywords: Health Education; Qualitative Research; Health Promotion.

1. INTRODUÇÃO

Diversas foram as contribuições de Paulo Freire^{1,2} para o campo da educação e emancipação das classes oprimidas, sobretudo no que diz respeito a questão da educação bancária. Ele sistematizou uma perspectiva pedagógica libertadora na expectativa de um diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico³. Entretanto, a educação popular é mais que uma perspectiva, é um modo de atuar⁴. No contexto da universidade integrada aos movimentos sociais, o adjetivo “popular” define um modelo horizontal tanto

nas relações dos futuros profissionais com os usuários, como também entre professores e estudantes na universidade⁵.

Para os seus leitores norte-americanos do

Autor correspondente:

Hélène Laperrière

School of Nursing

University of Ottawa

Ottawa – Ontário - Canadá

Fone: (613) 562-5800

Email: hlaperri@uottawa.ca

Artigo recebido em 13/04/2010

Aprovado em 20/05/2010

campo da saúde coletiva, a premissa central de Freire era de que a educação devia ser libertadora para transformar o *status quo* na sala de aula e na vida das comunidades⁶. Contudo, o pensamento dele não pode se limitar à tradução em inglês do livro “Pedagogia do Oprimido” para uma audiência fora do Brasil. A elaboração teórica sobre o modelo horizontal e dialógico de educação continua viva, ativa e criativa na América Latina, especialmente no Brasil. Antigos colaboradores e sucessores continuam aplicando e avançando a pedagogia crítica freireana junto aos movimentos sociais contemporâneos^{7,8}, às iniciativas de economia solidária, aos novos projetos acadêmicos comprometidos com as classes populares⁹, na área da saúde comunitária e na formação profissional em saúde^{10,11,12}. Além disso, a educação popular em saúde conquistou um espaço oficial na organização do Ministério da Saúde brasileiro¹³, sendo adotada como uma estratégia política e metodológica que impulsiona movimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas em saúde¹⁴.

Se quisermos continuar o esforço de fortalecimento da educação libertadora fora da América Latina é relevante valorizar e pesquisar estas novas configurações e elaborações que a educação popular vem assumindo no Brasil. Para melhor conhecer a realidade contemporânea da educação popular, uma pesquisa necessita aproximar-se do campo de atuação dos movimentos sociais, das organizações populares da sociedade civil e das novas políticas sociais comprometidas com a ampliação da participação popular¹⁵. Particularmente, no que se refere aos novos caminhos e possibilidades de utilização da educação popular na formação profissional em saúde, o desafio que se apresenta é como aproximá-la dos movimentos acadêmicos em que ela vem sendo aplicada e desenvolvida.

2. OBJETIVOS

Procura-se descrever e analisar uma prática de pesquisa realizada durante um estágio de estudos em nível de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por uma professora da Escola de Enfermagem da Universidade de Ottawa, interessada em conhecer melhor a experiência brasileira de aplicação da educação popular na formação profissional em saúde. Este Programa de Pós-Graduação é o único que tem uma linha de pesquisa consolidada em educação popular no Brasil.

O estágio de pós-doutorado foi realizado no período de 1 de junho a 8 de novembro de 2008 sob a supervisão do professor Eymard Vasconcelos. A pesquisadora inseriu-se numa comunidade acadêmica universitária, conhecida no País como uma referência de aplicação da educação popular em saúde, bem como, na comunidade urbana informal¹⁶ em que estas iniciativas acadêmicas ocorrem. Há 12 anos, iniciou-se um projeto de extensão universitária na Comunidade Maria de Nazaré (na periferia de João Pessoa) que muito se expandiu e desdobrou-se em outros subprojetos de extensão, contando hoje com 80 estudantes de todos os cursos de saúde e seis professores. Sua influência levou à reformulação curricular de vários cursos de graduação.

O objetivo inicial deste estudo de pós-doutorado foi analisar e sistematizar, juntamente com o Grupo de Pesquisa sobre Educação Popular em Saúde¹⁷ que é coordenado pelo professor Eymard, os aprendizados já ocorridos com a experiência em andamento na UFPB sobre a formação dos futuros profissionais de saúde (enfermeiras, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, dentistas, nutricionistas, farmacêuticos e assistentes sociais) a partir da perspectiva da educação popular. Adotou-se como questão norteadora deste trabalho: quais os caminhos e as possibilidades da utilização da educação popular no ensino universitário em saúde? Esta pesquisa pretendia identificar orientações pedagógicas e aprendizados teóricos, já acumulados na experiência brasileira e, que pudessem ser aplicados na University of Ottawa (Canadá), principalmente no curso de enfermagem, com estudantes de minorias e imigrantes¹⁸.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A pesquisa como reflexão integrada à ação social

Um desafio metodológico deste estudo era de tentar descrever uma experiência vivida, pois nossas atividades são nossas experimentações e nossos ensaios de ter um impacto no mundo. Nossos esforços são também uma forma de nós testarmos, de nos conhecer. Como nossas ações visam produzir mudanças, a experiência é a leitura do futuro que fazemos no presente¹⁹. O conhecimento pessoal é um compromisso intelectual que envolve a participação do conhecedor em um processo objetivo de entender uma “realidade escondida” através do estabelecimento de um contato com a mesma²⁰. Um “campo da heurística” que dá acesso às oportunidades de conhecer uma realidade enquanto vivendo em um

contexto particular; o indivíduo adquire conhecimento e o usa sem necessitar de regras restritas ou justificativas de evidência²⁰. A noção de saber tácito é que uma pessoa pode saber muito mais do que ela pode dizer.

Nem o pesquisador pode definir sua objetividade em função de sua distância da ação, nem os atores podem limitar seu papel a uma ação que espera receber de outros a reflexão sobre seu sentido, suas opções de ação e seu modo de assumir os efeitos dessa ação²¹. Esta linha de pensamento tem sido desenvolvida por autores que salientaram a contribuição das práticas profissionais como uma “reflexão na ação”²², uma elaboração de “práticas reflexivas coletivas”²³.

Edvardsson *et al*²⁴ mencionam também a importância de ser um etnógrafo enraizado, para usar todos os sentidos corporais como o movimento, os sons, o olfato, o gosto, o tocar e o olhar. “Estar lá” durante longos períodos traz uma riqueza de informações sobre a situação e avaliações de diferentes pontos de vista²⁵. Numa das raras obras que trata da qualidade de dados e testes de controle nas abordagens antropológicas e etnográficas, Naroll²⁶ comentou que fatores contribuintes incluem condições de pesquisa, tais como: o tempo de permanência do etnógrafo, a direção da observação e a participação pessoal na cultura do lugar. Estes elementos são os maiores determinantes para aquisição dos dados de campo de qualidade. Outros elementos incluem a familiaridade com as pessoas e seus respectivos papéis (cientistas sociais, missionários, membros do governo, etc). Além do mais, quanto mais tempo o pesquisador fica no local, exposto à cultura local, mais ele desenvolve uma familiaridade com sua linguagem e melhores serão as chances de construir fatos mais próximos da visão social compartilhada, em relação às suas próprias expectativas²⁶. Esta abordagem investigativa requer que sejam redescobertas maneiras de pesquisar no cotidiano²⁷. A pesquisa torna-se aqui uma descoberta do método na prática no campo²⁸.

3.2. Construir uma metodologia caminhando

O pós-doutorado realizou-se na forma de uma imersão integral nos campos empíricos da Universidade e da comunidade urbana. O contexto da Universidade Federal da Paraíba está situado no epicentro histórico das lutas dos movimentos camponeses nordestinos, numa das regiões mais pobres do Brasil. Além disso, esta é uma região próxima da área onde foram realizadas as primeiras experiências do método de

alfabetização de Paulo Freire. A construção da metodologia envolveu atividades cotidianas com professores e estudantes engajados nas práticas de educação popular em programas de extensão, em cursos de graduação nas ciências da saúde e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Neste sentido, o estudo de pós-doutorado representou uma inovação em relação à forma habitual com a maioria dos estudos semelhantes são organizados, sobretudo por centrar-se numa inserção intensa em um movimento social e numa prática social. Coerente com a perspectiva de educação popular, a abordagem não-estruturada tentou preservar o ritmo natural da descoberta a partir de fontes, de eventos e de conversas que apareceram no andamento da atuação. O guia de orientação metodológica foi desenvolvido com a intenção de ir ao encontro do problema de articulação e de abstração “altamente contextualizada” do conhecimento tácito das experiências pessoais.

Seguindo uma abordagem construtivista²⁹ buscou-se respeitar à espontaneidade das vozes dos atores envolvidos (estudantes, professores, líderes de comunidade, agentes comunitários de saúde e moradores). A “convivência”³⁰ propiciou um processo indutivo no campo junto com leituras teóricas, sistematizações de experiências sobre os caminhos atuais da educação popular no Brasil e debates ocorridos nos seminários do Grupo de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Estas referências bibliográficas sobre este tema eram de difícil acesso fora do Brasil.

Enquanto escrevia o que pretendia fazer durante este estudo de pós-doutorado, fiquei bloqueada por certa auto-censura e, me questionava se seria possível fazer pesquisa sem passar pelos processos universais de um comitê de ética e pesquisa. Imaginava ainda, os comentários dos meus colegas canadenses dizendo: “Mas, isto não é pesquisa científica” ou “falta de objetividade”. Estava consciente de que iria enfrentar os desafios de comunicar a experiência vivenciada nos modos científicos legitimados no contexto acadêmico norte-americano.

Quais os modos inovadores de pesquisa para produzir conhecimentos na área da prática de formação profissional com educação popular em saúde na universidade e como comunicar uma experiência de vivência fora do contexto local para sua difusão aos níveis nacional brasileiro e internacional foram preocupações compartilhadas no seminário de doutorado que tinha como foco a educação popular e

os movimentos sociais no Brasil. Este seminário foi oferecido pelos professores Dr. Orlandil de Lima Moreira e Severino Bezerra da Silva. Eles nos incitaram a perceber a educação popular, incluindo a pedagogia crítica de Freire, como uma construção teórica contextualizada historicamente nas diversas conjunturas sociopolíticas e educacionais na formação social da sociedade brasileira e latino-americana³¹.

A imersão dentro da comunidade urbana foi facilitada pela aproximação ocorrida previamente junto aos membros do projeto acadêmico e os líderes comunitários durante um estágio anterior³² de pós-graduação interinstitucional (estágio sanduíche de meu curso de doutoramento na Universidade de Montreal, Canadá) no qual, durante um mês, os moradores, os estudantes e os professores puderam observar os comportamentos e atitudes culturais da pesquisadora (autora desta comunicação). A observação participante começou na comunidade antes das entrevistas informais e da práxis reflexiva coletiva com os professores ligados aos projetos de educação popular em saúde (ver Tabela 1).

Tabela 1. Uma estratégia de buscar as informações em ação

APROXIMAÇÕES E PARTICIPAÇÕES	IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES	LEITURAS DAS RELAÇÕES ENTRE OS ATORES: O INÍCIO DE UMA TESE
Primeiros contatos e cooperações com o GT-EPS UFPB	Identificação não planejada (emergência dos atores: quem fala? Sobre que papel? De quem estão falando?)	As relações postuladas: com as observações, conversações, leituras
Identificação dos primeiros contatos com os movimentos de extensão popular e formação módulo horizontal	Realidade que começamos a descobrir (impressões exploratórias)	As relações postuladas reformuladas, confirmadas nas trocas de experiências
Leituras de seus escritos públicos		As relações afirmadas na luz das pistas da exploração postuladas como quadro de interpretação, como inserção da tese num projeto de ação – detectar, formular e comunicar
Conversações espontâneas, a priori dos compromissos recíprocos		
Participações nas atividades		
Estabelecimento de relações formais de cooperação com a equipe universitária e a comunidade urbana informal		
Definição contratual da contribuição da pesquisa; participação nos comitês pertinentes		

Durante quatro meses, as experiências no campo incluíram visitas cotidianas em algumas residências das 700 famílias da comunidade. De acordo com observações e discussões, constatou-se que estas famílias viviam em condições muito precárias de privação dos serviços básicos (água potável, sanitários, eletricidade e coleta de lixo). Estratégias de sobrevivência foram observadas como a coleta alternativa do lixo, a organização de uma rádio comunitária e a utilização clandestina de recursos públicos tais como energia elétrica e água. As atividades de pesquisa incluíram encontros com líderes formais e informais³³, sendo realizadas no próprio ambiente deles e durante o desenvolvimento de muitas ações realizadas pelas associações locais, creches comunitárias, escolas, igrejas e pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Acompanhei momentos de negociação com outros atores fora da comunidade que eram funcionários municipais, políticos e agentes de fontes financiadoras de projetos de desenvolvimento social. Estudantes da UFPB ligados aos projetos de educação popular em saúde foram acompanhados nas atividades de parcerias com os agentes comunitários de saúde (ACS) de dois serviços locais de atenção à saúde da família.

A imersão significativa durante quatro meses (duas a quatro visitas por semana) dentro da comunidade urbana permitiu observar e analisar a presença de eventos críticos tais como assassinatos na frente da associação comunitária, que era o local onde estudantes e professores se encontravam para iniciar as visitas. Podia-se, então, discutir abertamente sobre estas situações vivenciadas localmente com os líderes comunitários e moradores, assim como, com os estudantes e professores. Posteriormente, os estudantes e professores analisavam coletivamente estes assuntos nas reuniões dos projetos na universidade.

Como forma de dar continuidade ao trabalho, organizei um grupo com alguns dos professores participantes com a finalidade de discutir e sistematizar as reflexões teóricas sobre as práticas de formação que vinham sendo implementadas a partir da perspectiva da educação popular. Os resultados foram além das reflexões teóricas sistematizadas, pois possibilitaram a transformação de muitas práticas que vinham sendo organizadas, mostrando que a reflexão coletiva provoca melhorias nas atuações dos projetos em andamento. O intenso compromisso social com os membros da comunidade motivou uma análise sócio-histórica profunda das intenções da utilização contemporânea da pedagogia da libertação de Freire no meio acadêmico de formação profissional em

saúde. A importância da intencionalidade política subjacente a este projeto acadêmico e comunitário emergiu das observações, da práxis reflexiva coletiva com os colegas brasileiros e das entrevistas informais com outros atores engajados nas ações de luta junto à sociedade civil.

Buscando esclarecer a utilização empírica da pedagogia de liberação freiriana na área da saúde coletiva e em promoção da saúde, o estudo focalizou sobre as informações, dificilmente acessíveis na América do Norte, que descrevem as fontes de uma perspectiva dita de liberação das camadas populares por uma educação não diretiva. No final, sistematizei quatro fontes de produção de conhecimento que fundamentaram esta experiência. (a) Inserções empíricas se concretizaram com visitas sistemáticas em bairros populares servindo de meios de atividades de formação para os estudantes em ciências da saúde e de medicina. (b) Participações nos encontros coletivos dos projetos universitários aconteceram em seminários, congressos, reuniões teóricas e políticas junto com as organizações de grupos em educação popular em saúde. (c) Uma práxis reflexiva coletiva^{23,34,35} com acadêmicos ligados a utilização da educação popular na formação profissional em saúde conduziram em discussões de temáticas surgindo da ação cotidiana com os estudantes e a comunidade. (d) Leitura de bibliografias em português, espanhol, inglês e francês sobre o contexto sócio-histórico daquela realidade e as raízes do desenvolvimento da educação popular^{36, 37, 38,39, 40, 41,42} no Nordeste, no Brasil e afora, na opção pelos pobres – a aliança político-religiosa e suas ligações com os bairros de camadas populares (miséria, opressão, repressão) completarem a informação empírica.

4. CONCLUSÕES/PERSPECTIVAS

A inovação metodológica, representada por um forte componente de imersão e de compromisso pessoal com membros de uma comunidade específica, desencadeou o confronto com os conceitos de *incerteza*⁴³ e de *imprevisibilidade*⁴⁴. A análise sócio-histórica não prevista nos objetivos iniciais do pós-doutorado surgiu no percurso dos engajamentos concretos com os estudantes, professores e líderes da comunidade urbana. A imersão levou ao contato com muitas informações e reflexões que não se podia tornar pública fora do espaço comum que compartilhamos juntos, por implicarem em questões éticas de confidencialidade, anonimato e perigo. A forte presença do narcotráfico na região gerava frequentes ameaças de violência. Muitos

questionamentos surgiram sobre os motivos da opção por uma pedagogia libertadora com as classes populares. A vivência, no contexto da formação de profissionais da saúde, em uma comunidade urbana periférica como espaço de treinamento do cuidado em saúde, reanimou uma velha polêmica ligada às abordagens de conscientização com os estudantes provenientes de categorias sociais muito privilegiadas: a difícil escolha entre “direcionamento” e “não-direcionamento”^{39,45} na educação de um para o outro.

Enfim, um estudo de pós-doutorado em um contexto de pesquisa mais formal não teria permitido a observação e a tomada de consciência dos perigos potenciais “silenciados” nas publicações sobre o sutil direcionamento que pode possuir as intenções de liberação na pedagogia⁴⁶ e na pesquisa⁴⁷. A análise da metodologia de pesquisa deste pós-doutorado e da própria práxis de educação popular pode ser uma contribuição fértil para uma melhor compreensão das metodologias que envolvem compromisso pessoal e social, bem como a aprendizagem experiencial na formação em pesquisa, especialmente na área da saúde coletiva e enfermagem em saúde pública.

Finalmente, a pesquisa em educação popular em saúde deveria incluir a tarefa de reconstituir as fontes sócio-históricas e políticas que levam a tomada de posição nas escolhas pedagógicas de práticas cotidianas para os futuros profissionais da saúde. Primeiro, há o desafio de transmitir uma experiência concreta fora do seu contexto. Os acadêmicos têm uma tendência de facilitar o trabalho de transmissão em fabricar conceitos universais e exportáveis de país a país, que corroboram com as prioridades das grandes agências de colaboração internacional em saúde tais como a Organização Mundial da Saúde, a UNESCO, etc. Porém, uma experiência tem um valor contextual e local que limita as comparações *inter-sites* e *inter-país*. Segundo, vem a questão da formação superior de pós-graduação que tem como desafio justificar o valor da experiência vivida e o compromisso social dentro do trabalho intelectual. Nos estudos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado há também uma tendência de reduzir o trabalho intelectual às análises secundárias de dados, ou seja, aos dados já coletados por outros, evitando assim, a prática de pesquisa no campo com relações interpessoais e coletivas.

A perspectiva de educação popular em saúde no nordeste brasileiro sugere uma formação de pesquisa que inclui a prática social dentro do processo de produção de conhecimento. A metodologia implica necessariamente a escolha de uma opção, que seja qualitativa, participativa e/ou etnográfica, para

privilegiar certos olhares, que devem ser os mais pertinentes com o desafio confrontado. A pesquisa, como uma intervenção de pedagogia crítica e de liberação, ambiciona inevitavelmente a orientar e recomendar, todavia sem fechar as possibilidades de olhares alternativos como aquele que critica a própria maneira de pesquisar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freire P. Pedagogia do oprimido. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1981.
- Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.
- Valla VV. Dialogue of the deaf: comprehension between professionals and the poor in Brazil. *Latin American Perspectives* 1999; 26 (4): 95-106.
- Sales IC. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: Scocuglia AC, Neto JFM (org.) Educação popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 1999. p.111-122.
- Vasconcelos EM, Frota LH, Simon E. Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.
- Minkler M, Wallerstein N. Improving health through community organization and community building. In: Glanz K, Rimer BK, Lewis FM. *Health Behavior and Health Education*. John Wiley & Sons 2002; p.279-311.
- Brandão CR. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes; 2002.
- Paludo C. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial; 2001.
- Neto JFM. Extensão popular. João Pessoa: Editora universitária UFPB; 2006.
- Vasconcelos EM. Educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec; 1997.
- _____. Educação popular: de uma prática alternativa à uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. São Paulo: Hucitec; 2004. 14(1):67-83.
- _____. Inserir, observar, intervir e refletir. Assim surge um programa de acompanhamento às famílias em situação de risco. In: Educação popular e atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec; 2008. p.79-175.
- Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
- Pedrosa JIS. Educação popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. In: Cadernos de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
- Valla VV. A vida religiosa como estratégia das classes populares na América Latina de superação da situação de impasse que marca suas vidas. In: Vasconcelos EM. A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006. p.265-295.
- World Health Organization. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Final report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva: WHO Press; 2008.
- Grupo de pesquisa Educação Popular em Saúde. <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0083406S8ZSC1M> <Acesso em 15.07.2010>
- Laperrière H. La formation professionnelle en santé d'étudiants issues des communautés d'immigrants francophones s'intégrant à la minorité francophone nationale au Canada. *Aporia the Nursing Journal* 2010; 2(1):49-59.
- Dewey J. The quest for certainty: a study of the relation of knowledge and action. London: George Allen & Unwin; 1930.
- Polanyi M. *Personal knowledge: toward a post-critical Philosophy*. New York: Harper & Row; 1964.
- Zuñiga R, Laperrière H. A avaliação comunitária: conflitos verticais e ambigüidades metodológicas. In: Bosi MLM. (org.) Avaliação qualitativa de programas de saúde: enfoques emergentes. Petrópolis: Vozes; 2006. p. 118-144
- Schön DA. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books; 1983.
- Racine G, Truchon K, Hage M. And we are still walking ... When a protest walk becomes a step towards research on the move. <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/404/876> <Acesso em 28.06.2010>
- Edvardsson D, Streer A. Sense or no-sense: the nurse as embodied ethnographer. *International Journal of Nursing Practice* 2007; 13(1): 24-32.
- Borneman J, Hammoudi A. Being there: the fieldwork encounter and the making of truth. Berkley: University of California Press; 2009.
- Naroll R. *Data quality control: a new research technique*. New York: The Free Press of Glencoe 1962; 11(15): 87-94.
- Arendt RJJ. Maneiras de pesquisar no cotidiano: contribuição da teoria do ator-rede. *Psicologia & Sociedade* 2008; p.7-11.
- Law J. Conclusion: ontological politics and after. In: *After method: mess in social science research*. New York: Routledge 2006; p. 143-156.
- Schwandt TA. Constructivist, interpretivist approaches to human inquiry. In: Denzin NK, Lincoln YS (ed.) *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage; 1999. p. 118-137.
- Illich I. *La convivencialidad*. Barcelona: Barral Editores; 1978.
- Moreira OL, Silva SB. Plano de curso. Disciplina Seminário avançado em Educação popular. Programa de Pós-graduação em Educação. Estado da Paraíba: Universidade Federal da Paraíba; 2008.
- Laperrière H. O olhar de uma estrangeira sobre o projeto de extensão popular: suas análises e percepções. In: Vasconcelos EM (org.) Educação popular na universidade: reflexões sobre uma experiência de extensão popular em processo de organização. Hucitec. (No prelo).
- Friedberg E. La culture « nationale » n'est pas tout le social: réponse à Philippe d'Iribarne. *Revue française de sociologie* 2005; 46 (1):177-193.
- Greenwood DJ. Collective reflective practice through participatory action research: a case study from the Fagor cooperatives of Mondragon. In: Schön DA (ed.) *The reflective turn: case studies in and on educational practice*. New York: Teachers College Press; 1991. p.84-107.
- Laperrière H. Une pratique réflexive collective de production de connaissances dans la lutte communautaire contre le VIH/Sida au Québec: les inégalités entre le local et les centres d'expertises. <http://www.nps.ugam.ca/numeros/dernier.php> <Acesso em 28.06.2010>
- Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.
- Paiva V. Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1986.
- Paiva V. Anotações para um estudo sobre populismo católico e educação no Brasil. In: Paiva V (org.) *Perspectivas e dilemas da educação popular*. Rio de Janeiro: Graal; 1986. p. 227-265.
- Paiva V. História da educação popular no Brasil. São Paulo: Loyola; 2003.
- Pinto AV. *Consciência e realidade nacional: a consciência ingênua*. Rio de Janeiro: MEC/ISEB; 1960. v.1.
- _____. *Consciência e realidade nacional: a consciência crítica*. Rio de Janeiro: MEC/ISEB; 1960. v.2.
- _____. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1969.

43. Nowotny H, Scott P, Gibbons M. Re-thinking science: knowledge and the public in an age of uncertainty. Cambridge: Polity Press; 2001.
44. Taleb NN. The black swan: the impact of the highly improbable. New York: Random House; 2007.
45. Saviani D. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados; 1993.
46. Lovisolo H. Al servicio de nosotros mismos: relaciones entre agentes y campesinos. In: Tapia G (ed.) La producción de conocimientos en el medio campesino. Santiago: Programa interdisciplinario de investigaciones en educación; 1987. p.80-99.
47. Zuñiga R. La recherche-action et le contrôle du savoir. Revue internationale d'action communautaire 1981; 5(45):35-44.